

## HORTICULTURA ORGÂNICA EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS NO LITORAL DO PARANÁ: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS

Luciane Silva Franco<sup>1</sup>, Amanda Casubek Cury<sup>2</sup>, Vanessa Cristina Avelino<sup>2</sup>, Raíssa Kemy Rocha Reis<sup>2</sup>, Ana Carolina Fujimura Bertelli Cabral<sup>3</sup>, Caroline Mariane Flores<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Mestranda em Engenharia de Produção, Bolsista CAPES, Grupo de pesquisa Gestão de Recursos Humanos no Ambiente Produtivo (GRHAP), UTFPR, Ponta Grossa.

<sup>2</sup> Bacharel em Administração, Bolsista USF, Coordenação de comércio de produtos orgânicos - Projeto Holipar, Paranaguá-PR.

<sup>3</sup> Engenheira Agrônoma, Bolsista USF, Consultora em produção de produtos orgânicos – Projetos Holipar, Paranaguá-PR.

**RESUMO:** As comunidades socialmente vulneráveis no litoral do Paraná dependem da prática da horticultura orgânica como alternativa de renda, no entanto, apresentam pouca ou nenhuma capacitação na área comercial e os canais de distribuição na região são precários. Neste contexto, urge fomentar a prática da horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis como alternativa de renda. Diante desta situação o projeto Horticultura Orgânica em Comunidades Vulneráveis no Litoral do Paraná, buscou realizar um levantamento das principais demandas em termos de consumo, de produtos com origem de horticultura orgânica, promover capacitação a famílias remanescentes de comunidades caiçaras para a realização das práticas de consumo e comércio de horticultura orgânica com o objetivo de renda, além de organizar uma cartilha sobre a prática da horticultura orgânica e promover a distribuição gratuita. Os resultados mostram que as ações promovidas pelo projeto tais como, treinamentos e capacitações na área de produção e vendas, consultorias, realização de feira *on-line*, além de publicações de pesquisas científicas que foram desenvolvidas pelos integrantes do projeto, permitem considerar o cenário da horticultura orgânica como propício para promover a sustentabilidade dos produtores envolvidos na atividade e que encontram-se alocados em comunidades socialmente vulneráveis. Profissionais de projetos de extensão em conjunto com a comunidade (produtores e consumidores), representam um fortalecimento no processo de barganha diante das autoridades públicas, para promover políticas públicas que favoreçam o crescimento da horticultura orgânica como alternativa de renda em comunidades vulneráveis.

**Palavras chaves:** Agricultura orgânica, alimentos orgânicos, comercialização, litoral do Paraná.

## ORGANIC HORTICULTURE IN VULNERABLE COMMUNITIES IN THE COAST OF PARANÁ: A CASE STUDY OF THE UNIVERSITY WITHOUT BORDERS PROJECT

**ABSTRACT:** Socially vulnerable communities on the coast of Paraná depend on the practice of organic horticulture as an alternative to income; however, they have little or no training in the commercial area and the distribution channels in the region are precarious. In this context, it is urgent to promote the practice of organic horticulture in socially vulnerable communities as an alternative income. Given this situation, the Organic Horticulture in Vulnerable Communities project in the Paraná Coast, sought to survey the main demands in terms of consumption, products originating from organic horticulture, promote training to families remaining in communities for the practice of consumption and organic horticulture trade for the purpose of income, as well as organizing a booklet on the practice of organic horticulture and promoting free distribution. The results show that the actions promoted by the project, such as training and qualifications in the area of production and sales, consultancies, online fair, as well as scientific research publications that were developed by the project members, allow us to consider the scenario of the project organic horticulture as a way to promote the sustainability of the producers involved in the activity and who are located in socially vulnerable communities. Professionals from extension projects, together with the community (producers and consumers), represent a strengthening of the bargaining process before the public authorities, to promote public policies that favor the growth of organic horticulture as an alternative income in vulnerable communities.

**Keywords:** Organic agriculture, organic foods, commercialization, Paraná coast.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, com relação ao mercado consumidor, América do Norte e a Europa são os principais consumidores desse mercado em crescimento, com uma demanda de 95% no ano de 2014. Os países da América Latina, principalmente Colômbia, Peru, Argentina e Chile, são as principais referências em exportação de alimentos orgânicos primários. O Brasil é o maior em mercado de produtos orgânicos da América Latina (IFOAM, 2015), sendo um dos líderes a nível mundial com a maior área de cultivo orgânico, com cerca de 705.000 hectares em 2013, com a posição de 11º no mundo e 3º em área de cultivo da América Latina, atrás somente Argentina e Uruguai (IFOAM, 2014).

A agricultura orgânica tem uma representatividade tradicional para os agricultores familiares, já que representa um complemento de renda e até mesmo fonte principal de recursos financeiros para as famílias (BLANC, 2009; ELDER et al., 2014). Segundo o IFOAM (2014), 95% da produção orgânica em nível global é representada por pequenos e médios produtores.

O aumento de empreendedores no setor de agronegócios e a representação por parte do mercado varejista são fatores que influenciam o crescimento da demanda na área da agricultura orgânica (BLANC; KLEDAL, 2012). A região sul do Brasil, especificamente o Estado do Paraná, apresenta a maior concentração de produtores orgânicos do país (IAPAR, 2016). Entretanto, há poucas pesquisas sobre a produção e o comércio de alimentos orgânicos no Paraná, ressalta-se principalmente a escassez de estudos nas áreas litorâneas, com produtores em comunidades socialmente vulneráveis que dependem da prática da horticultura orgânica como alternativa de renda, no entanto, apresentam pouca ou nenhuma capacitação na área comercial e os canais de distribuição na região são precários.

Diante do exposto, o estudo tem como objetivo fomentar a prática da horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis como alternativa de renda. A capacitação das famílias remanescentes de comunidades caiçaras, tanto na área de produção quanto de comércio, é fundamental para a promover a horticultura orgânica e aumentar a renda dos pequenos produtores. Para isso o Projeto Horticultura Orgânica em Comunidades Socialmente Vulneráveis, tem como objetivo a realização de capacitação e treinamento gratuitos, com consultoria para os agricultores relacionada ao plantio, prevenção de pragas e doenças e treinamento mercadológico. Pesquisas científicas foram realizadas com o intuito de conhecer o perfil do consumidor em termos de demanda de hortícolas orgânicas, além da elaboração de uma cartilha distribuída gratuitamente com práticas de produção e comércio da horticultura orgânica.

O artigo está estruturado da seguinte maneira: primeiramente é apresentada a introdução com o objetivo

de pesquisa, na segunda parte são apresentados os procedimentos metodológicos, a terceira parte destaca o desenvolvimento apontando os resultados do estudo e encerra-se com as considerações finais.

## MÉTODOS

A proposta, em contexto geral, objetivou fomentar a prática da horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis como alternativa de renda e, de forma específica, buscou atender os seguintes objetivos:

- Promover um levantamento das principais demandas em termos de consumo, de produtos com origem de horticultura orgânica no litoral do Paraná.
- Promover capacitação a famílias remanescentes de comunidades caiçaras, em condições de vulnerabilidade social em áreas urbanas e rurais, para a realização das práticas de horticultura orgânica com o objetivo de renda.
- Promover capacitação sobre práticas comerciais de produtos da horticultura orgânica a famílias remanescentes em condições de vulnerabilidade social com o objetivo de renda.
- Organizar uma cartilha sobre a prática da horticultura orgânica e promover a distribuição gratuita.

Para atingir os objetivos propostos foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos, que foram executados em quatro etapas. A primeira fase de execução do projeto foi relativa a identificação de beneficiários, sendo esta etapa realizada com visita nas associações de moradores. Sendo que à medida que se conseguia identificar elementos da população, a esses era solicitado a indicação de outros num processo denominado amostragem autogerada. A segunda fase foi o levantamento de demandas, realizado a partir de entrevistas a consumidores no litoral do Paraná para verificar quais os produtos mais demandados. A terceira fase foi relativa a implantação do projeto, que foi caracterizada pelas atividades e treinamentos práticos preconizados pela pesquisa-ação-extensão, envolvendo os participantes na discussão e elaboração dos trabalhos com vias a implantação de cultivos hortícolas em suas propriedades, para o aproveitamento das áreas disponíveis, bem como sua utilização para geração de renda familiar. Por fim, a última fase do projeto foi o acompanhamento dos projetos individuais implantados pelos beneficiários.

## DESENVOLVIMENTO

O Projeto Horticultura Orgânica em Comunidades Socialmente Vulneráveis, gerou uma construção coletiva do conhecimento, que envolveu profissionais que fazem da horticultura orgânica uma opção de construção de uma sociedade sustentável e que tem preocupação com a sociedade, suas alternativas de renda e qualidade de vida no trabalho, ainda em consonância com as pessoas que necessitavam de alternativas de renda.

Assim foram consideradas as vocações regionais, que pudessem conciliar as espécies de vegetais com boas perspectivas de sucesso e resistentes as pragas e doenças.

Entre os sistemas de produção orgânicos considerados como prioritários, destacaram a produção de verduras e flores, devido a longa relação histórica do litoral com esses produtos e a aceitação do consumidor, o que sobremaneira facilitaria o comércio. Assim, neste contexto, foi realizada pesquisa científica exploratória descritiva junto a 200 consumidores, com vistas a orientar a produção no campo e obteve os seguintes indicativos, conforme apresentados na Tabela 1:

**Tabela 1.** Hortícolas orgânicas que o consumidor do litoral paranaense gostaria de consumir, mas não encontra no mercado (N=138, junho a agosto de 2017).

Classificação	Hortícola	%	Classificação	Hortícola	%
1	Tomate	7,26	16	Batata doce	3,18
2	Alface	5,58	17	Alho	3,00
3	Batata	5,58	18	Brócolis	2,94
4	Chuchu	4,74	19	Repolho	2,88
5	Cenoura	4,62	20	Abóbora	2,64
6	Morango	4,56	21	Vagem	2,64
7	Couve-flor	4,50	22	Cebola	2,40
8	Abobrinha	4,32	23	Beterraba	2,28

9	Pepino	4,32	24	Quiabo	2,04
10	Agrião	3,96	25	Cebolinha	1,86
11	Espinafre	3,90	26	Laranja	1,74
12	Aipim	3,72	27	Almeirão	1,56
13	Rúcula	3,72	28	Pimentão	1,26
14	Berinjela	3,42	29	Ameixa	1,14
15	Couve	3,24	30	Maçã	0,96

O resultado desta primeira fase da pesquisa foi publicado com o título Profile and Behavior of Organic Products Consumer in Brazil na revista International Journal of Advanced Engineering Research and Science, v. 6, p. 415-421, 2019. Nessa fase foi feito o levantamento de demandas, realizado a partir de entrevistas a consumidores no litoral do Paraná para verificar quais eram os produtos mais demandados. Assim intencionalmente, este projeto promoveu orientações sobre o que desejava o mercado, quais tipos de produtos e embalagens, e os melhores dias da semana e local para realizar a comercialização descrita na Tabela 1.

Com relação ao composto mercadológico, evidenciou-se predominância de insatisfação dos consumidores nos fatores relacionados aos 4Ps do marketing (preço, praça, promoções e produto), sendo que os maiores níveis de descontentamento foram observados nos atributos associados ao preço e encontrar facilmente o produto orgânico desejado ao consumo, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2.** Índices de satisfação de qualidade atrativa e obrigatória do consumidor em relação ao composto de marketing do comércio de hortícolas orgânicas – Modelo Kano (1984) (n=138); (Litoral do Paraná, junho a agosto de 2017).

		Pré-requisito ao consumo (nota média)	Satisfação pós-compra (nota média)	Índice do Atributo	Classificação do atributo	DMS*
Preço	Preço	4,91 a	2,91 b	- 2,00	Negativo	0.26897
Praça	Encontrar facilmente	4,78 a	2,82 b	- 1,96	Negativo	0.26553
	Forma de exposição nas gôndolas	3,59 a	3,02 b	- 0,57	Negativo	0.19433
	Encontrar a quantidade desejada	4,44 a	3,05 b	- 1,39	Negativo	0.25136
	Qualidade do atendimento	4,63 a	3,51 b	- 1,12	Negativo	0.19659
Promoções	Promoções	4,78 a	2,89 b	- 1,89	Negativo	0.23943
Produto	Qualidade do produto	4,88 a	3,40 b	- 1,48	Negativo	0.23211
	Aparência do produto	4,53 a	3,34 b	- 1,19	Negativo	0.25892
	Aparência da embalagem	3,95 a	3,28 b	- 0,67	Negativo	0.28061
	Informação da origem	4,62 a	3,37 b	- 1,25	Negativo	0.19673
	Quantidade de unidades por embalagem	3,64 a	2,94 a	0,70	Negativo	0.19089
	Padronização das hortícolas	3,43 a	2,93 b	- 0,50	Negativo	0.25440

O resultado desta pesquisa foi publicado com o título, Horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis no litoral do Paraná: implicações e perspectivas comerciais, na revista Luminária, v. 19, p. 44-53, 2017.

Após a fase anterior, o processo de execução do projeto considerou as várias etapas do desenvolvimento

de uma cadeia produtiva, que incluiu a análise antes das propriedades, o preparo de cultivo, certificação da produção orgânica, tratos culturais, controle pragas e doenças das plantas com produtos naturais e não residuais, colheita, embalagens e comercialização, questões que foram debatidas nos cursos, que além de apresentar um conjunto de informações aplicadas a realidade, considerava a vivência das pessoas residentes nas comunidades. Desta forma, as pessoas que já tinham conhecimento sobre a agricultura orgânica, ou ainda aquelas que queriam se introduzir no cultivo orgânico para atender as demandas do comércio, puderam participar de ações de cunho prático que dialogasse entre o conhecimento já vivido pelos agricultores, com a ciência agrônoma e da administração de empresas, em consonância com a legislação que norteia a produção e comércio de produtos orgânicos no Brasil.

Essa fase de implantação do projeto foi caracterizada pelas atividades e treinamentos práticos, preconizados pela pesquisa-ação-extensão, envolvendo os participantes na discussão e elaboração dos trabalhos com vias a implantação de cultivos hortícolas em suas propriedades, para o aproveitamento das áreas disponíveis, bem como sua utilização para geração de renda familiar, destacando a participação efetiva do gênero feminino, que foi a maioria em todos os cursos e treinamentos. Destaca-se ainda, que o aproveitamento e valorização da mão de obra feminina no projeto foi fundamental, dado que a agricultura orgânica permitiu que as mulheres pudessem ter múltiplas atividades no contexto da pluriatividade rural, gerando renda e dando dignidade a sua família.

As recomendações e treinamentos foram efetuados de forma prática, pautadas em recomendações técnicas cuidadosamente testadas pela ciência, para ser aplicado em pequenas propriedades rurais. Assim, além dos benefícios diretos, cumpre mencionar a proteção das nascentes de água nas comunidades, e mesmo a redução da derivação de agrotóxicos às bacias que compõe o litoral do Paraná, resultando além da produção de alimentos saudáveis e da geração de renda, a proteção a vida em contexto geral.

Nesta fase durante os treinamentos práticos, ocorreram o preparo de chás, infusões e decoto, bem como as formas corretas de aplicação desses produtos no controle de pragas e doenças das oleícolas e flores, com o uso unicamente de produtos naturais, não tóxicos ou residuais.

As duas últimas fases se referem ao acompanhamento dos projetos individuais, implantados pelos beneficiários e as orientações sobre atendimento ao cliente, bem como o atendimento a produtores rurais com vias a certificação de horticultura orgânica no campo. Nesta fase a equipe do projeto Horticultura Orgânica em Comunidades Socialmente Vulneráveis atendeu além dos treinamentos e capacitações efetuadas de forma individualizada e sistemática, 58 produtores rurais e urbanos, e promoveu o acompanhamento intensivo em 18 propriedades rurais na forma de unidade demonstrativa, com objetivo de redução do uso de agrotóxicos e certificação como produtor orgânico.

Com o intuito de orientar a produção no campo, foi concebido pela equipe do projeto e publicado o manual de produção e comércio de alimentos orgânicos (ISBN 978-85-923688-0). O Manual foi elaborado em linguagem simples e de forma didática, um livro preparado para que o produtor orgânico, especialmente os de hortícolas e flores, pudessem ampliar ainda mais seus conhecimentos, e que criassem um ciclo virtuoso, onde técnicos pudessem orientar os produtores e também aprender as experiências de sucesso no campo, e desta forma promover a disseminação do conhecimento.

Cumpre destacar que todas as etapas dos treinamentos foram ministradas gratuitamente aos participantes, que recebiam inclusive o material didático para consulta durante as atividades do dia a dia, e muitas pessoas e organizações apoiaram a iniciativa deste livro, como o Departamento de Administração de Empresas da Universidade Estadual do Paraná, no Campus de Paranaguá, a divisão de Extensão do Campus de Paranaguá, a Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Unespar, e muito especialmente o Programa Universidade Sem Fronteiras, elaborado e desenvolvido pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, vinculado ao Governo do Estado do Paraná, que possibilitou a impressão do livro, que foi distribuído gratuitamente a todos os participantes dos cursos. O livro também foi disponibilizado gratuitamente na internet em: <http://paranagua.unespar.edu.br/noticias/manual-de-horticultura-organica/livro-manual-de-horticultura-organica>; e até a data de postagem desse formulário já tinha recebido 1752 downloads.

A execução do projeto, por intermédio das ações de geração de renda em consonância com atividades de conscientização social, resultou no exercício e reconhecimento das pessoas e sua inserção no processo de cidadania, onde as mesmas se percebiam como parte integrante de um coletivo que buscava soluções para problemas de si e da sociedade onde se inseriam, ao mesmo tempo em que no caso de muitas famílias ocorria a mitigação da pobreza em que se encontravam.

O Projeto Horticultura Orgânica em Comunidades Socialmente Vulneráveis, gerou uma construção coletiva do conhecimento, considerando as vocações regionais que pudessem conciliar as espécies de vegetais com boas perspectivas de sucesso e resistentes as pragas e doenças.

As ações do projeto iniciaram transformações em várias comunidades, interferindo positivamente nas

dificuldades inicialmente diagnosticadas, sendo as principais descritas abaixo a saber:

Os primeiros impactos foram sentidos no treinamento a 293 famílias em 2017 e 210 famílias em 2018/19, as quais destas 18 efetivamente estão migrando da agricultura convencional para a agricultura orgânica devido ao treinamento e acompanhamento, sendo reduzida nestas propriedades o uso de agrotóxicos.

Outra ação efetiva percebida foi a feira orgânica online, que foi organizada pela equipe colocando os consumidores em contato direto com os produtores via “WhatsApp”, estabelecendo a venda direta entre consumidores e produtores.

O projeto não previa retorno do investimento, e a captação inicial foi obtida por meio de participação em edital público nos valores de R\$ 82.470,00 no ano de 2017 e R\$82.500,00 no ano de 2018/19, sendo que esses valores foram aplicados a fundo perdido e a prestação de contas aprovada pelo tribunal de contas da União. Destaca-se que a equipe de execução do projeto nunca vinculou ações, ou campanhas de qualquer esfera do governo ao projeto, que teve caráter de geração de renda e solidariedade e jamais intenção política.

A horticultura pode ser desenvolvida em pequenas áreas e atende as premissas básicas do desenvolvimento sustentável, dado que é uma atividade que pode ser desenvolvida de forma concomitante no conceito de pluriatividade de renda, aproveitar a mão de obra dos jovens, empregar força de trabalho feminina, assim promovendo equidade de gênero, além de proporcionar renda econômica à família. Destaca-se que a produção, neste contexto, visou abastecer o mercado local no sistema de venda direto ao consumidor das comunidades, que apresentam forte demanda e neste formato pode resultar em ganhos significativos, reduzindo o empobrecimento nas comunidades socialmente vulneráveis.

O projeto teve relevância social e revelou a essência do que deve ser o ensino e a extensão aos discentes envolvidos, dado que durante a execução os alunos puderam acompanhar na prática as formas de vida de comunidades e as dificuldades de geração de renda, e nesse contexto com a adoção das diversas abordagens, premissas e conceitos utilizados para a análise ambiental, puderam propor soluções no cultivo orgânico como alternativa de renda para as comunidades socialmente vulneráveis.

Apesar de ocupar pouco espaço, cerca de 6600 quilômetros quadrados, ou seja, apenas 3% da superfície do Estado, o litoral paranaense está localizado na região mais preservada do bioma da Mata Atlântica do Brasil. Essa região apresenta-se extremamente diversificada e com elevada heterogeneidade. A complexidade presente nesta localidade dá origem a duas contradições: o valor da região, como patrimônio natural e para proteção da biodiversidade, e um quadro de subdesenvolvimento que não corresponde aos seus potenciais (PIERRI et al., 2006), tendo como IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) entre 0,659 e 0,764, o que é considerado baixo em relação a outras localidades do Estado, tendo grande parte da população em situação de pobreza, ressaltando que a maioria das famílias pobres do litoral do Paraná reside no meio rural.

A horticultura orgânica pode ser desenvolvida de forma satisfatória em áreas rurais ou urbanas, de diferentes tamanhos, nas quais são proibidos o uso de agrotóxicos ou em áreas que visam a preservação ambiental, atendendo as premissas básicas do desenvolvimento sustentável (Anacleto et al., 2017). Assim, fica claro a importância da aplicabilidade de processos multidisciplinares, democratizados em conjunto com sistemas de produção ecológicos no litoral paranaense, sendo este um local propício para uma abordagem perante a comunidade, sustentada pelas condições históricas e culturais, edafoclimáticas, presença significativa de agricultores familiares, entre outros. Tal qual, indivíduos que necessitem e careçam de assistência técnica neste âmbito, bem como consumidores interessados em alimentos diversos, mais saudáveis e até mesmo com o âmbito de auto sustento. Diante do cenário favorável ao desenvolvimento dessas atividades, a ideia da popularização e a viabilização de nova alternativa de renda nestas áreas, podem vir no sentido de promoção e favorecimento do fortalecimento da agricultura orgânica, pois segundo Anacleto et al. (2017), tais atividades não apresentam desenvolvimento satisfatório na região, sendo negligenciadas pelas esferas do poder público e da ciência.

O desenvolvimento rural e urbano de forma sustentável, bem como constituir uma rede colaborativa que esteja baseada nas formas de educação ambiental, no fortalecimento das questões sociais, além do desenvolvimento como fonte, podem ser mais facilmente realizados através do auxílio das agências de fomento, de projetos de extensão nas universidades públicas, projetos de voluntariado e por intermédio de organizações não governamentais. Neste contexto, as parcerias se constituem uma alternativa relevante para tornar mais facilitado o desenvolvimento sustentável em comunidades socialmente vulneráveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do presente estudo foi fomentar a prática da horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis como alternativa de renda no litoral do Paraná. Para alcançar estes objetivos, o

Projeto Horticultura Orgânica em Comunidades Socialmente Vulneráveis realizou práticas como levantamento de perfil do consumidor, treinamentos e capacitações, consultorias, realização de feira *on-line*, além de publicações de pesquisas científicas que foram desenvolvidas pelos integrantes do projeto.

As perspectivas relacionadas a horticultura orgânica no litoral do Paraná, conforme os resultados das atividades realizadas pelo projeto, permitem considerar o cenário da horticultura orgânica como propício para promover a sustentabilidade dos produtores envolvidos na atividade e que encontram-se alocados em comunidades socialmente vulneráveis. No entanto, exige soluções de problemas relacionados ao aspecto mercadológico, sendo essencial a capacitação em gestão de vendas. Profissionais de projetos de extensão em conjunto com a comunidade (produtores e consumidores), representa um fortalecimento no processo de barganha diante das autoridades públicas, para promover políticas públicas que favoreçam o crescimento da horticultura orgânica como alternativa de renda em comunidades socialmente vulneráveis. No entanto, para realização deste processo é necessário o auxílio de recursos financeiros para subsidiar os projetos de extensão, já que atualmente existem dificuldades em viabilizar o planejamento desta relação entre comunidade e universidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras, desenvolvido pela SETI - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, pelo apoio e financiamento do Projeto Horticultura Orgânica em Comunidades Socialmente Vulneráveis no Litoral Paranaense, desenvolvido pela Unespar no Campus de Paranaguá. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

- Anacleto, A.; Franco, L. S.; Cabral, A. C. F. B.; Cury, A. C. (2017). Horticultura orgânica em comunidades socialmente vulneráveis no litoral do Paraná: implicações e perspectivas comerciais. *Revista Luminária*. v.19; n.1.
- Blanc, J. (2009). Family farmers and major retail chains in the Brazilian organic sector: assessing new development pathways. A case study in a peri-urban district of São Paulo. *Journal of Rural Studies*, v.25; n.3, p.322-332.
- Blanc, J.; Kledal, P. R. (2012). The Brazilian organic food sector: prospects and constraints of facilitating the inclusion of smallholders. *Journal of Rural Studies*, v.28, n.1, p. 142-154.
- Elder, S. D.; Lister, J.; Dauvergne, P. (2014). Big retail and sustainable coffee: a new development studies research agenda. *Progress in Development Studies*, v.14; n. 1, p.77-90.
- Gramkow, C. O. (2019). Big Push Ambiental: Investimentos coordenados para um estilo de desenvolvimento sustentável, *Perspectivas*, n.20, 30p.
- Iapar. (2016). Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *O Mercado de Orgânicos no Paraná: Características e Tendências*. Disponível em: [http://www.iapar.br/arquivos/File/zip\\_pdf/mercadoorganicos\\_.pdf](http://www.iapar.br/arquivos/File/zip_pdf/mercadoorganicos_.pdf). Acesso em 2 de nov. de 2019.
- Ifoam. (2015). International Federation of Organic Agriculture Movements – *The world of agriculture organic. Statistics and emerging tendencies*. Disponível em: <https://www.fibl.org/fileadmin/documents/shop/1581-organic-world-2015.pdf>. Acesso em 5 de nov. de 2019.
- Ifoam. (2014). International Federation of Organic Agriculture Movements – *The world of agriculture organic. Statistics and emerging tendencies*. Disponível em: <https://www.fibl.org/fileadmin/documents/shop/1636-organic-world-2014.pdf>. Acesso em 5 de nov. de 2019.
- Muraro, D.; Negrelle, R.R.; Cuquel, F.L.; Anacleto, A. (2016). Market management: the impact on the development of an ornamental plants supply chain in Curitiba, Brazil. *Ciencia e Investigación Agraria*, v. 42, n. 3, p. 453-460.
- Muraro, D.; Negrelle, R. R.; Cuquel, F.L. (2019). Influência das instituições públicas no desenvolvimento do setor produtivo de plantas ornamentais no Paraná. *Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação - RAEI*, v. 1, n. 1, p. 32-38.
- Pierri, N.; Angulo, R. J.; Souza, M. C.; Kim, M. K. (2006). A ocupação e o uso do solo no litoral paranaense: condicionantes, conflitos e tendências. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, Curitiba, n. 13, p. 1737-1767.

**Submetido em: 09/2019**

**Aprovado em: 02/2020**